

Considerações do Modelo Bioecológico de Urie Bronfenbrenner para Análise das Implicações da COVID-19 na inclusão social

Adilson Muthambe⁶



Resumo

Nesta pesquisa de natureza teórica, procurou-se identificar as implicações do COVID-19 na inclusão social através das considerações da teoria bioecológica proposta por Urie Bronfenbrenner (1917-2005). Tendo em consideração que este modelo teórico analisa em simultâneo os processos proximais, aspectos pessoais, o contexto e o tempo de forma dinâmica a partir de um nível micro ao nível macro, torna-se pertinente elaborar explicações sobre como é que as atitudes e as decisões individuais podem ter implicações na família, comunidade, no país, continente e no mundo e vice-versa. Foi possível constatar que a problemática da pandemia COVID-19 associada as precárias condições de vida nos países subdesenvolvidos, a fragilidade da economia e a crise política, comprometeu a inclusão social e colocou em risco a vida das pessoas levando a última instância a morte. Embora haja enorme diversidade cultural, associada ao histórico de famílias alargadas e coesão grupal, o cenário actual vai exigir que no futuro sejam feitas mudanças atitudinais nas interações sociais a vários níveis, o que é desafiante para a inclusão social.

Palavras-chave: Modelo bioecológico; COVID-19; Processos proximais.

Urie Bronfenbrenner's Bioecological Model Considerations for Analysis of the Implications of COVID-19 in Social Inclusion

Abstract

In this research of a theoretical nature, we sought to identify the implications of COVID-19 for social inclusion through the considerations of the bioecological theory proposed by Urie Bronfenbrenner (1917-2005). Bearing in mind that this theoretical model simultaneously analyzes proximal processes, personal aspects, context and time dynamically from a micro level to a macro level, it becomes pertinent to elaborate explanations on how attitudes and decisions individual can have implications for family, community, country, continent and the world and vice versa. It was possible to verify that problem of the pandemic COVID-19 associated with the precarious living conditions in underdeveloped countries, the fragility of the economy and the political crisis, compromised social inclusion and put people's lives at risk, ultimately leading to death. Although there is enormous cultural diversity, associated with the history of extended families and group cohesion, the current scenario will require that in the future, attitudinal changes are made in social interactions at various levels, which is challenging for social inclusion

Keywords: Bioecological model; COVID-19; Proximal processes.

⁶Mestre em Psicologia Educacional. Doutorando em Psicologia, IPS-UFBA. Docente da UP-Maputo

Introdução

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação-PECPG, da CAPES - Brasil e teve como foco o contexto da COVID-19. As implicações desta doença causada pelo vírus Sars-Cov-2, podem ser explicadas a partir de várias áreas de conhecimento tais como, ciências biológicas, ciências sociais e da psicologia. Neste artigo tentamos analisar as implicações da COVID-19 na inclusão social a partir da psicologia, especificamente a Psicologia do Desenvolvimento (PD) que se preocupa em estudar o processo de desenvolvimento das pessoas, suas mudanças desde o nascimento até a morte. Dentre os vários modelos teóricos da PD, apoiamos-nos na teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner (1917-2005) que explica o desenvolvimento humano em perspectiva multidimensional enfatizando a relação entre o sujeito e o ambiente, abrangendo simultaneamente aspectos biológicos, psicológicos e sociais, ou seja, biopsicossociais.

Embora vários estudos que adotam a abordagem bioecológica estejam centrados no desenvolvimento da criança, Urie Bronfenbrenner (1917-2005) *apud* Benetti, Vieira, Crepaldi, Schneider, 2013), propõe pressupostos para indagar acerca da inclusão social, políticas públicas e das estratégias de saúde pública promotora de desenvolvimento humano e bem estar-social. Sugeriu que os estudos não podem ser desenvolvidos numa perspectiva unidimensional, razão pela qual apresentamos uma proposta para análise das implicações da COVID-19 na inclusão social a partir dos níveis ontológico, microssistêmico, mesossistêmico, exossistêmico, macrossistêmico e cronossistêmico.

Fazendo uma breve descrição do surgimento e evolução desta doença, importa inferir que ela surgiu no mês de Dezembro de 2019 em Wuhan, província de Hubei na China alastrando-se para outros países asiáticos, europeus, americanos e africanos. Do ponto de vista de classificação, a organização mundial da saúde (OMS), categorizou primeiramente a COVID-19, como uma emergência mundial de saúde pública e de seguida passou a designar de pandemia (MISAU, 2020).

As informações sobre a rápida expansão da COVID-19, espalharam-se pelo mundo, facto que causou nas pessoas bastante ansiedade, agitação, depressão e preocupação sobre a necessidade de mudança de hábitos de convivência. E com base na proposição de Valsiner (2011), de que o pré-requisito para qualquer sistema reflexivo sobre a natureza e sobre nós próprios é entender

a cultura na forma de uma semiosfera onde objectos e eventos significativos nos circundam e se tornam refletidos em nossas mentes, ou seja a ecologia dos sistemas culturais. Por essa razão optamos analisar as implicações da COVID-19 na inclusão social.

Outro motivo para a realização da pesquisa, foi a premissa de que, os métodos de prevenção da COVID-19 propostos pela OMS (2020), estão centrados nas regras de higiene individual e colectiva e apresentam uma estrutura caracterizada por seis níveis, sendo ontosistema, microssistema, mesossistema, exossistema, macrossistema e cronossistema, a semelhança dos níveis de análise propostos pelo modelo bioecológico de Urie Bronfenbrenner (1917-2005).

A metodologia baseada na revisão bibliográfica incidiu-se em responder as seguintes questões: Como é que a interação entre diferentes microssistemas podem reduzir a propagação do vírus Sars-Cov-2 e garantir a inclusão social e bem-estar das crianças, jovens, adultos, velhos e idosos? Qual é a influência das redes sociais, mídias e as tecnologias de informação e comunicação (TICs) na prevenção do COVID-19? Que implicações e decisões tomadas a nível macrossistemico há na prevenção da COVID-19?

1.1 Postulados do Modelo Bioecológico

Neste tópico tentamos caracterizar de forma breve o modelo bioecológico e as influências de Urie Bonfenbrener (1917-2005), iniciamos deste modo pela descrição do núcleo familiar. As experiências com seu pai, que era médico e as visitas que fazia aos doentes internos e externos do sanatório, permitiram-lhe concluir que manter os doentes em lugares fechados por muito tempo agrava o seu estado de saúde mental. E ao levá-los a ambientes diferentes de actividade, favorece o seu estado de saúde mental e bem estar-social, (Benetti, Vieira, Crepaldi, Schneider, 2013).

Esta situação quando transferida para casos de isolamento social, como por exemplo o lema “fica em casa” adoptada por todos países do mundo, pode ser considerada de um lado, como ideal e sugestiva e de outro lado, quando cumprida na integra sem gestão diversificada das dinâmicas de vida, das actividades e mudanças de ambientes ela pode ter consequências como cansaço, depressão, desânimo, estafa, exaustão, sentimentos de auto-exclusão e que em última instância agrava a saúde mental das pessoas e pode levar a morte.

A mudança de contexto na vida de Urie Brofenbrener (1917-2005) que levou a família a deslocar-se da Rússia para os EUA devido a revolução Russa, possibilitou o contato do

pensador com outro cenário multicultural e de novas práticas desde a escola, hábitos e costumes, amigos e o contacto com Vygostsky (1896-1934) que formulou uma teoria do desenvolvimento cognitivo baseada em vínculos entre factores socio-históricos refletidos em processos educacionais como a interação entre pais e filhos, (Sheehy, 2013).

Outro psicólogo o qual Brofenbrenner adoptou as ideias foi Kurt Lewin (1890-1947) precursor da teoria de campo que se preocupava em explicar os eventos dentro do tempo de vida de uma pessoa e todas influências que agem sobre ela em um dado momento, (Sheehy, 2013; Benetti, Vieira, Crepaldi, Schneider, 2013).

Estas influências do núcleo familiar, a mudança de contexto da Rússia para os EUA e de psicólogos mais conceituados de sua época, levaram Brofenbrenner a reformular várias vezes a sua teoria. Na primeira fase em 1979, considerou-o de modelo ecológico, enfatizando o ambiente para a compreensão do desenvolvimento humano. Na segunda fase em 1992, abarcou outros microssistemas designando a teoria de sistemas ecológicos. E na terceira fase, inclui quatro elementos processos, pessoa, contexto e o tempo designada de modelo PPCT e que melhor se adequa para compreensão do desenvolvimento humano e inclusão social. Todavia o objectivo de Brofenbrenner era de cultivar uma teoria mais ampla e inclusiva, tendo em vista as diferentes forças atuantes sobre os indivíduos (Benetti, Vieira, Crepaldi, Schneider, 2013).

De acordo com Aristóteles (384-322 a.C) *apud* em Palmer (2005), para compreendermos uma teoria é necessário analisá-la tendo em consideração três elementos, a teoria do conhecimento ou tese, aprendizagem e a pessoa. Ao submetemos a teoria bioecológica a esses critérios, identificamos a seguinte situação: Quanto a tese, o desenvolvimento humano é o resultado de uma construção social e histórica, o ambiente (organismos, fenómenos naturais, cultura e sociedade) influencia os indivíduos e é por ele influenciado. No que concerne a aprendizagem, a teoria bioecológica, estabelece que a criança aprende numa relação dialética com o psicológico e o meio social, e nenhum fenómeno pode ser compreendido isoladamente, sem a conexão com os demais fenómenos que o cercam.

Com base neste aspecto o autor define o Homem/pessoa como um ser biopsicossocial, que se desenvolve nas relações proximais e dialoga com o seu contexto social. Em termos de origem ontológica, esta teoria se caracteriza pelo facto ser do tipo materialista-dialética e tem como

base epistemológica a visão de conhecimento construtivista-interacionista, (Benetti, Vieira, Crepaldi, Schneider, 2013).

1.2 Dinâmicas das Relações Sociais na Abordagem Bioecológica e o Covid-19

Tal como foi exposto no tópico anterior, a proposta teórica de Urie Brofenbrenner (1917-2005), defende que não é possível compreender os sujeitos sem antes compreender o que as relações sociais e o ambiente significam para ele (Bronfenbrenner, 1994 & Koller 2005). Para explicar este aspecto o Psicólogo organizou a teoria em seis fases, sendo ontossistema, microssistema, mesossistema, exossistema, macrossistema e cronossistema envolvendo quatro elementos sendo processos proximais, pessoa, contexto e tempo que justificam o modelo PPCT.

A primeira fase designada de ontossistema, refere-se a aspectos pessoais e as características do sujeito. A segunda fase microssistema é inerente ao núcleo familiar, escola, igreja, grupo de amigos do bairro e outros. A terceira fase mesossistema é caracterizada pela interação entre os diferentes microssistemas. Enquanto a quarta fase exossistema, está directamente relacionada com o impacto dos diferentes ambientes do microssistema, porém a pessoa não está directamente envolvida em um desses microssistemas.

A quinta fase macrossistema é definido através de padrões culturais gerais (crenças hábitos e costumes, sistema económico etc) determinantes para o comportamento das pessoas. Por último a sexta fase cronossistema é referente ao tempo ao longo do desenvolvimento da pessoa e destaca as variações, ou seja, instabilidade ou mudanças.

Deste modo, na descrição normativa do desenvolvimento humano em Urie Brofenbrenner (1917-2005), as relações positivas entre as diferentes fases ou níveis do desenvolvimento favorecem a socialização primária e secundária, reduzem a propagação do vírus Sars-Cov-2 e garantem a inclusão social e bem-estar das crianças, jovens, adultos, velhos e idosos.

Portanto o esquema tradicional da teoria bioecológica clarifica que os conteúdos em cada fase de desenvolvimento são determinantes para o comportamento e atitudes do sujeito. Com base neste pressuposto e nas vivências da actualidade, podemos considerar que a pandemia do COVID-19, tornou-se o conteúdo principal nas mídias e nos diferentes campos da ciência, bem

como no condicionador das relações interpessoais, o que interfere directamente na inclusão social.

A título de exemplo, podemos verificar que o facto dos critérios estabelecidos para a inclusão das crianças com deficiência na escola regular terem sido colocados em vigor em diferentes países do mundo no período anterior a pandemia do COVID-19, e para além de investimento em recursos materiais, esses critérios requerem a filosofia de trabalho conjunto e participativo de uma equipa multiprofissional composta por educadores especializados, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas e outros o que é desafiante.

Esse trabalho exige a nível ontossistémico, motivação e compreensão do processo de inclusão escolar por parte das crianças. No nível microssistema a principal demanda é proporcionar as famílias e a comunidade, actividades que favoreçam a convivência e estimulem o desenvolvimento de habilidades sociais da criança. Este cenário revela que as exigências para a inclusão social no período da COVID-19 e no período pós-pandemia poderão aumentar o que irá dificultar este processo em vários domínios, educacional, saúde, desportivo e outros.

Outro aspecto que dificulta a inclusão social e a visão de conjunto no âmbito da prevenção da COVID-19 são as influências negativas, os conteúdos e informações falsas, designadas de *fake news* divulgadas através de mídias, redes sociais (tecnologias de informação e comunicação) que condicionam o bem-estar das pessoas pois podem levá-las a um estágio de obsessão ou perturbação em termos de ideias fixas e em situações que podem comprometer as orientações dadas pelas entidades de saúde de diferentes países do mundo, alastrando cada vez mais a doença.

Alguns estudos desenvolvidos no Brasil, um dos países mais afectados pela COVID-19 no mundo, apontam algumas informações consideradas *fake news* tais como: *i.* O COVID foi criado no laboratório; *ii.* é uma farsa; *iii.* é uma estratégia política; *iv.* É uma teoria conspiratória; *v.* é charlatismo religioso; *vi.* E associado a estas informações está o surgimento de métodos caseiros para prevenir o contágio e para curar a doença. Este conjunto de informações mobiliza a fase ontossistémica o que vai influenciar os diferentes microssistemas e posteriormente as fases mesossistémica, exossistémica e macrossistémica num determinado período de tempo. E coloca o país numa situação de agitação e controvérsia (excludente) facto que favorece o alastramento da doença e desafia a discussão da criminalização de *fake news*.

Os dados sobre a situação do Panamá, revelam que o COVID-19 está se multiplicando nas comunidades (indígenas) e nos bairros mais povoados da capital do País. Dentre os factores da rápida multiplicação do COVID -19, está a estratégia adoptada para o isolamento social a qual separava os dias em que homens e mulheres podem sair de casa. As mulheres podem sair as segundas, quartas e sextas-feiras, os homens podem sair as terças-feiras, quintas-feiras e sábado. Associado a este facto entre as causas do aumento da COVID-19 destacam-se as formas de diagnóstico e medidas de triagem para detectar novas infecções e o número de testes realizados por semana.

Para responder esta situação o Estado de Panamá (no nível macrossistémico) adoptou a estratégia de isolamento social obrigatório e saídas limitadas de casa por dia e por sexo. Embora esta medida adequa-se ao modelo bioecológico, particularmente nas fases ontossistema, preocupação pelas actividades específicas de homens e mulheres, microssistema preocupação com as lotações nos hospitais, escolas, etc., e cronossistema referente ao tempo ou a preocupação com os dias de semana e o horário para sair de casa e para regressar a casa, ela foi bastante questionada e não foi cumprida na íntegra.

Para o caso de Moçambique, que vive um cenário de desigualdades sociais, problemas internos caracterizado por conflito armado nas regiões centro e norte do país, e que a nível macrossistémico tenta avançar algumas medidas como é o caso da reabertura das instituições públicas (escolas, universidades e outras), o Estado deve ter mais cautela pois as decisões tomadas a nível macrossistémico no contexto da prevenção da COVID -19 tem implicações na inclusão social e podem ser prejudiciais para a camada mais baixa, a semelhança de Panamá.

Diante desta situação mundial da pandemia da COVID-19, associada aos ideais de Jean-Jacques Rousseau (1712- 1778) ao considerar que em nenhum momento deve-se violar os ideais pessoais contra os poderes do Estado e as pressões da sociedade (Rousseau, 2017). Deste modo torna-se difícil identificar um lugar idílico no mundo, porque vive-se o momento do “apogeu” na diversidade de opiniões acerca do mesmo tema. Deste modo retomamos a situação idêntica a do Brasil, referente ao impacto das *fake news*, do comprometimento das orientações e medidas tomadas pelas entidades de saúde (Estado), bem como a falta de harmonia entre os ideias pessoais e os poderes do Estado.

No desenrolar da teoria bioecológica, Urie Brofenbrenner (1917-2005) considerou que, há determinados padrões de desenvolvimento que não se aplicam em certas culturas. Portanto as

decisões tomadas a nível macrossistémico ou global. Por exemplo as sugestões da OMS (2020) no contexto da prevenção da COVID-19 tem implicações diferentes no comportamento e nas atitudes das pessoas. Com base na proposta de Confúcio (551-479) *apud* Palmer (2005), pode-se destacar dois grupos, sendo um grupo de “indivíduos correctos” e outro de “indivíduos incorrectos”.

Em todos países do mundo por exemplo é possível encontrar “indivíduos correctos”, aqueles que mesmo com a omissão das regras as tarefas são realizadas tal como foi previsto e anunciado e “indivíduos incorrectos” aqueles que, ainda que regras sejam emitidas não as obedecem apresentando um padrão de comportamento de risco. Diante deste quadro, identificamos uma barreira para a inclusão social que poderá ser superada com a minimização das diferenças entre os ideias pessoais e o poder do Estado.

1.3 Implicações da COVID-19 na Inclusão Social

A teoria bioecológica, oferece bases para a realização de análise sistémica ou “metanálise” em vários domínios com particular destaque para a PD Bronfenbrenner (1994). Tendo em consideração os postulados desta teoria, podemos considerar de um lado que, a COVID-19 teve implicações nas fases ontossistema, microssistema, mesossistema, exossistema, macrossistema e cronossistema.

De outro lado, a COVID-19 teve implicações significativas na ciência, ou seja, nas formas de realização e ou produção científica, na qualidade das interações sociais, no funcionamento das escolas, dos hospitais, instituições públicas, das empresas e outras.

No que concerne as implicações no domínio da ciência importa referir que Kuhn (1996) aborda a questão da ciência normal e ciência revolucionário e valoriza o contexto histórico, social e psicológico da descoberta. Considera que o momento de crise é ideal para o surgimento de novas formas de explicação da realidade “visão do mundo” ou métodos e meios pelos quais as ciências devem recorrer para progredir.

Por exemplo no contexto da crise pandémica da COVID-19, pode-se considerar um momento de ruptura de paradigma e tentativa de substituição de paradigma. Assistimos hoje um cenário de cancelamento de aulas e do semestre lectivo em várias universidade do mundo devido a limitações nas alternativas para a realização de aulas e de pesquisas, o que requer dos

pesquisadores a descoberta e implementação de novos métodos para um processo de ensino e aprendizagem “eficaz” e novas técnicas para desenvolver o estudo empírico.

Quanto a este aspecto, no domínio da psicologia o mérito é atribuído ao movimento contemporâneo da Psicologia Cultural, que é concebido como o estudo do carácter extraordinário dos mais ordinários aspectos da vida cotidiana dos homens em qualquer parte do globo (Valsiner, 2011). Ela estuda a relação entre a mente a cultura e examina como a cultura é influenciada pela mente e como a mente é moldada pela cultura, valorizando deste modo o estudo da subjectividade e dos aspectos histórico do sujeito, das emoções, do desenvolvimento infantil, identidade, comportamento social e família ou seja as fases ontossistema, microssistema, exossistema, macrossistema e cronossistema.

Este facto é comprovado na análise tridimensional de Valsiner (2011) quando considerou que a pessoa é pertencente à cultura, vice-versa e que a cultura pertence a relação entre a pessoa e o ambiente. Trata-se de não delimitar fronteiras mas, de destacar a pertinência da subjectividade na compreensão do sujeito e da marginalização do papel da cultura como um factor nos processos psicológicos.

Com base nos pressupostos da Psicologia Cultural, podemos considerar que as orientações e medidas da OMS (2020) para a prevenção da COVID- 19, não tem enquadramento em todos os contextos culturais, e que a inclusão social é notável a partir do nível pessoal e de padrões culturais gerais de uma nação.

Para Brofenbrenner *apud* Benetti, Vieira, Crepaldi, Schneider, (2013), os processos proximais são considerados motores do desenvolvimento, referem-se as interações recíprocas, gradativa entre o sujeito e as pessoas, objetos e símbolos presentes no seu ambiente imediato que ocorrem regularmente em longos períodos de tempo. Com base nesta formulação e nas medidas e orientações da OMS *apud* MISAU (2020) tais como, evitar contacto pessoal, lavar as mãos, usar as máscaras e o álcool gel, pode-se afirmar que a interação social está comprometida, consequentemente a inclusão social está longe do nível desejado. Registra-se dificuldades no diálogo entre o sujeito e demais membros da família, entre o microssistema família e microssistema escola, entre o microssistema família e microssistema hospital (local de trabalho) e a falta de harmonia entre os diferentes microssistemas e o macrossistema.

1.4 Considerações Finais

O início deste ano surpreendeu a todo mundo, o cenário de isolamento social e de quarentena domiciliar obrigatória como forma de prevenção do COVID-19, teve implicações no modo de vida e na mudança de hábitos. Foi possível evidenciar uma diversidade de situações em diferentes países do mundo. Muitas pessoas morreram, algumas encontram-se nos hospitais e centros específicos lutando pela vida, outros encontram-se assustados e “fechados” em casa, outros encontram-se nas ruas alegando que nada têm para sustentar as suas famílias e por essa razão buscam algo para sobreviver nestes dias.

Na fase inicial desse artigo foi proposto três perguntas: Como é que a interação entre os diferentes microsistemas podem reduzir a propagação do vírus Sars-Cov-2 e garantir a inclusão social e bem-estar das crianças, jovens, adultos, velhos e idosos? Foi notório de um lado que, as relações positivas entre os diferentes microsistemas favorecem a socialização primária e secundária, reduzem a propagação do vírus Sars-Cov-2 e garantem a inclusão social e bem-estar das crianças, jovens, adultos, velhos e idosos. De outro lado, constatamos que devido a Pandemia do COVID-19 a interação social entre os diferentes microsistemas está comprometida, conseqüentemente a inclusão social está longe do nível desejado.

No que concerne a segunda questão, qual é a influência das redes sociais, mídias e as tecnologias de informação e comunicação (TICs) na prevenção do COVID-19? Constatamos a partir do exemplo do Brasil que as redes sociais apesar de constituírem um meio de difusão de informação importante através do qual empresas, escolas, universidades, Ministérios, shoppings e igrejas recorrem para garantir o seu funcionamento, autêntica “sociedade da Cibernética”, elas influenciam negativamente na prevenção do COVID-19 devido aos conteúdos e informações falsas, designadas de *fake news*.

Para finalizar, em relação a última questão, que implicações e decisões tomadas a nível macrossistêmico há na prevenção da COVID-19? Através dos exemplos de Panamá onde a pandemia da COVID-19 tende a multiplicar-se nas comunidades (indígenas) e nos bairros mais povoados da capital do País devido as estratégias de prevenção e decisões tomadas a nível macrossistêmico como o estabelecimento de dias de semana e o horário para homens e mulheres saírem de casa e para regressar a casa, bem como a aprovação para a realização semanal de diagnóstico e medidas de triagem para detectar novas infecções.

Referências

- Benetti, I. C.; Vieira, M. L.; Crepaldi, M. A.; Schneider, D. R.. (2013). Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Pensando Psicologia*, 9 (16), 89-99.
- Bronfenbrenner, U e Ceci, S. J. (1994). Nature-Nature Reconceptualized in Developmental Perspective: A Bioecological Model. *Psychological Review*, 101 (4), 568-586.
- Koller, S.H. (2005). Ecologia do Desenvolvimento Humano Pesquisa e intervenções no Brasil, Casa do Psicólogo. 2 (1) (51-65).
- Kuhn, T. S. (1996). *The Structure of Scientific Revolutions*. 3 ed., Chicago and London: The University of Chicago Press. Cap. II. O Caminho para a Ciência Normal.
- Ministério da Saúde (MISAU), Direção Nacional de Saúde Pública (2020). *Manual de Prevenção COVID-19*. Maputo
- Palmer, J. A.. (2005). *50 Grandes Educadores*. 1ª Ed. Editora Contextos. São Paulo.
- Rousseau, J. J. (2017). *A Origem da Desigualdade entre os Homens: Grandes Ideias*. Tradução de Eduardo Brandão. 1ª Ed. Penguin & Classics Companhia das Letras. São Paulo.
- Sheehy, N. (2013). *50 Grandes Psicólogos: Suas ideias, suas influências*. Tradução Mauro de campos Silva, 2ª Ed. Editora Contextos. São Paulo.
- Valsiner, J. (2011). *A Cultura na Mente e na Sociedade. Fundamentos de uma Psicologia Cultural*. Tradução de Maria C.D.P. Lyra.